PRONUNCIAMENTOS DA 19ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 31 DE MAIO DE 2021 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 18ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 31 de maio de 2021.

Votação da Ata. Em única discussão, em votação. Os Srs. vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente pelo primeiro secretário, vereador Orlando Palhinha.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Muito obrigada, Senhor presidente. Já que nós não tivemos o rito nas Comissões, por isso que eu solicitei a V. Exa. para a gente apresentar na Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, porque aqui a gente pode entrar no mérito, no mérito do Projeto 136/2021. Eu vou dar uma levantada nele, puxar, trazer aqui alguns pontos que nós consideramos importantes, que esse é um breve histórico, que a gente passa aqui a opinar.

A pertinência temática, Sr. presidente, desta Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente em relação ao Projeto 136/2021 limita três questões: desafetação de áreas públicas, alterações no Programa Revitalizar, redução de áreas de proteção de recursos naturais, a PRN de Jaguaribe, e nas três há graves violações à proteção ambiental e à política urbana. Por isso, Sr. presidente, que é importante a gente trazer aqui sobre a desafetação dos imóveis públicos, o que o PLE traz na sua inteireza. Propõe a desafetação de mais de 120 mil m² em áreas públicas, a maioria delas afetadas ao uso de área escolar, áreas verdes, áreas de lazer, em regiões já com significativo adensamento populacional.

Conforme consta no sistema legislativo, a proposição foi protocolada sem estudo técnico, depois de diversos pedidos

nossos, reiterados ofícios. Passando os 20 dias da Lei de Transparência, com a sua anuência, que nós recebemos algumas informações, e nem todas chegaram as nossas mãos. Não só no âmbito fiscal, mas também no sentido do impacto do adensamento populacional e redimensionamento da demanda por serviços públicos que passam pela coleta de resíduos sólidos domiciliares, vagas escolares, leitos em unidades de saúde, saneamento básico, entre outros.

Além disso, Sr. presidente, é notável a qualificação de áreas verdes que foram incluídas no projeto, chamando a atenção para a especial proteção que deveria ser garantida a esses terrenos e a finalidade em si. Nós também não sabemos qual a finalidade, por isso que nós estamos aqui também, a bancada de oposição, preocupados...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Para concluir, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Concluindo, presidente. Estamos com essa preocupação em relação a todo esse Projeto 136, como foi, como chegou e sem dialogar com a população, só uma reunião que foi transformada aqui em uma sessão especial. Então, nós não podemos tratar de política urbana em desconformidade com o Estatuto da Cidade, que exige gestões democráticas por meio de participação da população e a garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado para fins de futuras gerações.

Por isso, Sr. presidente, já indo para minha conclusão, poderia falar muito mais para entrar no mérito desse projeto. O Projeto 136, de alienação de terrenos, ampliação do Programa Revitalizar e alteração da PRN de Jaguaribe. Entendo assim que não atende aos aspectos constitucionais, legais e regimentais necessários ao seu regular trâmite. Por isso, o nosso voto na Comissão de Finanças, que eu já declarei e agora de Planejamento Urbano, é pela reprovação do projeto.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Boa tarde, presidente, boa tarde, colegas.

Estou muito mobilizada e afetada por essa votação hoje aqui. Declaro meu voto contrário ao PL 136, que vem do Executivo, em primeiro lugar, porque ele viola a Lei Orgânica do Município, que é a nossa Constituição. O projeto não é claro, não traz nitidez sobre os investimentos advindos da alienação desse patrimônio, que é um patrimônio da cidade. Este é o primeiro princípio. Nós não temos nitidez de onde serão aplicados os recursos advindos dessa alienação.

Dois: nós pedimos informações, inúmeras informações para termos clareza e não temos essas informações para que nos dê garantia de avaliação de mérito da proposta.

Por fim, nós precisamos falar do modelo de desenvolvimento para a Cidade do Salvador. Nós não podemos aceitar mais a venda do patrimônio da cidade, a venda do patrimônio público, a venda do patrimônio que é de todas as pessoas para depositar na iniciativa privada para que sejam exploradores e exploradoras daqueles bens que são de toda a sociedade.

Não quero aqui dizer que alienação não pode ter o seu valor. Pode, desde que explicada e desde que garantido o bem-estar da população sem prejuízo ao nosso patrimônio.

Por fim, eu estive nesses territórios, eu estive nessas áreas. Dez dessas áreas são áreas destinadas à construção de escolas. Existem áreas e territórios onde não há vaga, não há escola municipal, que é o caso de Stella Maris. Não há, a escola mais próxima fica no bairro de Itapuã. Nós não podemos aceitar, numa cidade como Salvador, que a educação da sua população deve ser meta, vender áreas destinadas a áreas escolares para sabe-se lá para quê. Não podemos aceitar.

Por fim e última fala. Estive em terrenos que têm uso do bem comum, do bem público, a exemplo daquelas áreas verdes. Nós estivemos numa área em Itapuã dedicada à área verde e que tem uso da sua população. Não aceitaremos que um terreno, que

tem o uso da sua população do seu território seja alienado, seja desafetado.

Eu, nós, da oposição, estamos afetados por esse tema e vamos colocar na pauta da cidade um outro modelo de desenvolvimento para Salvador cujo bem da sua população seja o foco da gestão pública.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Senhor presidente, respeitando os protocolos e higienizado o microfone, com a distância devida, peço permissão para tirar a máscara.

Presidente, todos sabem nesta Casa que represento os valores e princípios cristãos. E a Convenção Batista, na pessoa de seu primeiro secretário, Pastor Genilson Souto, com a Ordem de Pastores presidida pelo Sr. Pastor Ivan Luna e pela ABS, Aliança Batista da capital soteropolitana, presidida pelo Pastor Daniel, me pediram que fizesse, vereador Cláudio Tinoco, a leitura de uma carta pública que eles veicularam na última sexta-feira. E com a permissão do presidente, farei a leitura dessa carta.

O título é: Responsabilidade e Esperança. Conscientes da responsabilidade inerente a nossa fé cristã, urge a nós, batistas

baianos, apresentarmos o nosso posicionamento frente à dramática realidade imposta ao povo brasileiro e baiano por essa pandemia devastadora que tem provocado desassossego e incerteza e já ceifou mais de 3 milhões de vida no mundo, das quais mais de 454 mil no Brasil e mais de 20 mil na Bahia, de acordo com o Ministério da Saúde.

Queremos com esta carta aberta oferecer ombros e mãos aos milhões de brasileiros que perderam, quer um parente ou amigo próximo, quer um emprego, quer um negócio ou a própria empresa. Nos solidarizamos e pisamos em solo sagrado para afirmar que ao mesmo tempo que Deus não nega a realidade do sofrimento, ele estende as suas mãos em sinal de acolhimento e esperança nas nossas catástrofes existenciais.

Nós, batistas baianos, como seguidores de Jesus, presidente Geraldo Júnior, apontamos para a cruz, lugar onde toda dor é ressignificada e nos apresentamos solidários em apoio a todas as iniciativas em favor da mitigação das necessidades do nosso povo.

Conclamamos as diversas esferas governamentais a unirem esforços e priorizar soluções para os reais interesses do povo em detrimento de querelas personalistas que tanto enfraquecem a efetividade das políticas públicas.

Como batistas, defensores e guardiões do princípio e do valor do indivíduo e da preservação da vida, reiteramos o apoio à vacinação de toda a população brasileira o mais rapidamente possível, bem como as medidas sanitárias, como o

distanciamento social, uso de máscara e frequente higienização das mãos como elementos necessários para enfrentamento do nefasto agente patológico do Covid 19, pelo que exortamos a todos prestar plena obediência a essas prescrições.

Digo ao modo, profeticamente, condenando e denunciando todos aqueles, sejam governos ou indivíduos, de forma direta ou indireta, por ações ou omissões que favoreçam a instauração de condições sociais tão aflitivas ou se calam ante a dor de nosso povo.

Mantenhamos nossa admiração e imensa gratidão aos profissionais das mais diversas áreas que com férrea determinação, desde o início da pandemia, têm doado não somente força de trabalho. Muitos já doaram a própria vida para outros salvar, em comovente testemunho de verdadeiro amor ao próximo.

Presidente, por fim, exortamos o nosso sofrido povo a não se esquecer das revigorantes palavras do Nosso Senhor Jesus Cristo que declara: “Tenho vos dito isso para que vocês tenham paz em mim. No mundo, vocês passarão por aflições. Mas tenham bom ânimo. Eu venci o mundo.”

Assina a carta, presidente, o Conselho Geral da Convenção Batista Baiana. Eu agradeço em nome deles a V. Exa. conceder, no momento de votação, abrir exceção para essa leitura.

Muito obrigado, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Presidente, Sras. e Srs. vereadores, acho que esta Declaração de Voto é bem para esclarecer o seguinte: entendo que o Parlamento é uma representação da sociedade. Hoje, numa entrevista da Rádio Câmara, Sr. presidente, fui indagado por que eu primeiro disse que de todos os postos, cargos, honrarias, etc., que Deus me trouxe ao corpo e à alma, eu acho que o mais importante - não um dos mais -, o mais importante é ser vereador desta cidade. Esclareci que era assim por estarmos próximos do povo para atender aos seus reclamos, para atender aos seus interesses.

Pois bem, Sr. presidente, enquanto continuar vereador independente, no sentido que tenho proclamado, não ser nem arraigado a uma oposição nem ser, portanto, vinculado a uma defesa incondicional, eu estou livre para fazer o que fiz nesse projeto, Sr. presidente. Foram, como V. Exa. disse, mais de 15 dias debruçado para que encontrássemos uma saída para o projeto.

Inicialmente, a minha proposta, Sr. presidente, era no sentido de dizer que minha emenda era para excluir todas as áreas que estavam no projeto relacionadas com a educação. Negociamos, Sr. presidente, pela melhor forma possível, e aquela

tese de que era impossível do ponto de vista constitucional uma desafetação incondicional, essa tese prevaleceu. E uma das emendas, como V. Exa. viu aí, no sentido de que a alienação dos imóveis que originariamente eram destinados a empreendimento escolar, essa alienação será realizada preferencialmente para adquirente que mantenha essa mesma destinação. Negociei esta emenda, Sr. presidente, e recebi do canto da maioria a aceitação.

Uma outra emenda, Sr. presidente, e essa é bom que fique bem clara, é que o projeto original falava em dação em pagamento. Fiz uma enorme justificativa. Para quem não sabe, fui professor 23 anos de Direito Civil na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, e entendia que a dação em pagamento iria ter problemas em relação àquelas dívidas, Sr. presidente, que sendo já do município, ele pudesse com a dação de pagamento - só para concluir, Sr. presidente - pegar uma dívida posterior e colocar, portanto, em primeiro lugar contrário a uma dívida anterior. Além do mais, achava que a dação em pagamento não se coadunava com o chamado MOC, o Mapa de Ordem Cronológica dos Precatórios. Pois bem, Sr. presidente, isso foi negociado. É bom que eu diga à Casa. Foi negociado e saíram do projeto todos os dispositivos relacionados com dação em pagamento. Então, fui atendido.

As outras emendas são técnicas, Sr. presidente, são meramente técnicas, foram aceitas, mas esta eu faço questão. Esta eu faço questão, para concluir. Em 2013, Sr. presidente, no meu primeiro ano, na minha primeira Legislatura, eu apresentei um projeto sobre arrecadação de imóveis abandonados. E esse

projeto se transformou em lei, com negociação com o chefe do Poder Executivo, a Lei nº 8.553, de 28 de janeiro de 2014.

Agora, diretamente conversando com a bancada (inaudível), com o líder do governo, com o próprio prefeito, conseguimos colocar uma alternativa de que não se deve fazer desapropriação pura e simples, mas a arrecadação desses imóveis de engorda que tanto prejudicam a cidade.

Portanto, Sr. presidente, está aí a minha declaração de voto. Não sou vereador que possa ficar ranzinza, contrário a algo que tem interesse para a cidade. Nenhuma vinculação que me impeça de fazer isso.

Muito obrigado a V. Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Primeiro, dizer que a gente se posiciona contra esse Projeto 136. A gente tem um debate sobre a nossa mandata e sobre o que a gente acredita de projeto político para Salvador, que é sobre não vender nossa cidade. A gente precisa garantir função social para os imóveis e terrenos.

Gente, eu acho que todas as falas, todas as falas, sem nenhuma exceção, foram extremamente desrespeitadas. E aí é muito perverso quando você se posiciona contrário ao projeto – viu, presidente? –, é muito difícil se posicionar contrário ao projeto em que a bancada do governo foi a favor e não consegue e não quer ouvir o que a bancada da oposição tem para construir diversidade nesta cidade. E isso é sobre desrespeitar o contraditório. Isso é sobre desrespeitar opinião diversa da sua.

Então, quero registrar isso antes de começar minha fala porque eu fiquei angustiada a cada fala que eu ouvi aqui, em que as pessoas nem sequer conseguiam falar, não conseguiam se ouvir, porque tinham que gritar para tentar serem ouvidas. E isso para mim tem a ver com o desrespeito de ouvir a diferença e isso é muito violento. Na política, a gente precisa pensar que a gente está aqui construindo diversidade.

E aí, voltando para a declaração de voto, são 22 áreas em Salvador, em 12 bairros diferentes. Há áreas que são consideradas áreas verdes, há áreas de lazer, há áreas escolares, através do último PDDU que designou. E aí, a gente precisa fazer um debate. As áreas verdes não têm nenhum relatório de impacto ambiental e isso é algo que é muito violento, isso é algo que é extremamente ilegal. A gente precisa fazer um debate sobre isso.

A gente recentemente aprovou o Projeto Pé na Escola, a continuação do Projeto Pé na Escola, justamente porque não tinha vaga nas escolas municipais para garantir que as crianças continuassem a estudar na rede privada. Sendo que, nesse projeto de lei que visa a desafetação de áreas escolares, tem

várias áreas e locais, inclusive, que não têm escola municipal. Por que criar novas vagas e ampliação do Projeto Pé na Escola se a gente tem área destinada a escolas e a gente não constrói escola municipal e não pensa no projeto de garantir educação popular para as pessoas?

Para além disso, esse projeto está sendo votado e aprovado por esta Casa sem que haja audiência pública, sem que haja debate com as pessoas que vão ser diretamente afetadas por essas vendas. Então, a gente precisa fazer um debate muito sério, porque, quando a gente luta e pensa em democracia, é também sobre os nossos territórios. Ninguém quer ter uma construção absurda na frente da sua casa para tapar vento, para impedir que você tenha visibilidade, para que você não tenha privacidade e para além disso, que destrua o meio ambiente e destrua áreas que são destinadas para um fim, no PDDU, e que simplesmente esse projeto de lei decidiu mudar a destinação do PDDU. Isso é totalmente incoerente, irresponsável.

E, por fim, Sr. presidente, finalizando, a gente precisa dizer o seguinte: na vinda da secretária da Sefaz, Giovanna Guiotti, ela fala sobre o último quadrimestre, ela faz uma avaliação do último quadrimestre de 2020 e ela faz um debate de que o município... Vocês estão ouvindo, gente? Só para ter ideia. Para concluir, eu estou tentando concluir, mas eu estou gritando aqui, minha voz está quase não saindo. Ela fala, a secretária da Sefaz, Giovanna, fala que o município detém de uma capacidade...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Peço a compreensão e o silêncio do Plenário. Obrigado, vereadores.

SRA. VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR: - ... o município detém uma capacidade enorme de endividamento a ser utilizado, sendo que a desafetação seria a última possibilidade, ou seja, não tem por que fazer isso.

E aí, trago dados, porque é importante trazer dados, porque dados não podem ser contestados a partir da fundamentação. Os dados dizem que em 2014 esta Casa aprovou a desafetação de 59 terrenos, em 2017 de 30. Sabem quantos desses 89 foram vendidos? Apenas 33.

É sobre isso. A gente é contra essa desafetação e a gente entende que é preciso lutar por direito à cidade, direito à moradia, direito à educação, direito a lazer e sim, direito ao meio ambiente. É por isso que a gente vota contra esse projeto absurdo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HÉLIO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 - **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, todos que nos assistem neste momento.

Quero, primeiro, esclarecer a minha ausência presencial devido a estar tocando a negociação da campanha dos rodoviários no Tribunal de Justiça do Trabalho, da 5ª Região, é um pouco distante.

Mas, Sr. presidente... Sr. presidente... (Falha no áudio)

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereador Hélio, estou lhe ouvindo.

SR. VEREADOR HÉLIO FERREIRA: - Sr. presidente, queria corrigir o meu voto na Ata, que V. Exa. botou o meu voto...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - É o som onde V. Exa. está, vereador Hélio. Estou com dificuldade de ouvir, está dando eco.

SR. VEREADOR HÉLIO FERREIRA: - ...contra o Projeto 136, da desafetação. Eu não concordo com essa venda acelerada que está dos terrenos, principalmente em áreas verdes, terrenos valiosos que deveriam estar com outros fins, como foi dito aqui. Então, sou totalmente contra, só queria que V. Exa. consertasse o meu voto na Ata, que V. Exa. leu como a favor e eu sou contra o Projeto 136 da desafetação. Está me ouvindo, Exa.?

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Ok, vereador Hélio. (Falha no áudio).

SR. VEREADOR HÉLIO FERREIRA: -...Marta, todos da oposição, todos os vereadores. Estou aqui na corrida porque o problema do transporte público vai parar aí na Câmara de Vereadores, entendeu, presidente? Nós estamos com um problema gravíssimo, um problema de crise, as pessoas estão sendo prejudicadas, a população, a frota antiga, a choradeira dos empresários, empresários com muitos benefícios do Domingo é Meia, que acabou, do aumento da tarifa, do equilíbrio, porque o

contrato contém equilíbrio, mas só que na hora de dar ao trabalhador é choradeira. E na hora também de manter um transporte de qualidade para atender a população, é outra choradeira. Nós tínhamos 2016 ônibus na cidade, hoje estamos com menos de 1800. Era para a gente estar com 2500 ônibus, que era para esses ônibus estarem mais vazios, atendendo a população. Infelizmente, essa choradeira existe e termina prejudicando a população e os trabalhadores.

Obrigado, Sr. presidente, pela tolerância.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 - **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Boa tarde, Senhor presidente, boa tarde, TV e Rádio CAM, companheiros e companheiras, aqueles que nos seguem.

Mais uma vez, nesta tarde, tivemos a aprovação de um projeto, o 136, e que nós enquanto vereadores da oposição, que não somos vereadores de oposição à cidade, é uma outra visão que temos sobre a cidade, que temos sobre o direito à cidade, que temos sobre as prioridades da cidade e nós nos posicionamos contrários no que tange, vereadora Marta, sobretudo, à desafetação dos terrenos.

É importante que a gente diga, e quem nos acompanha na rede entenda, que essa não é a primeira desafetação. A primeira desafetação ocorreu em 2014. Foram desafetados 59 imóveis. A segunda, em 2017, foram mais 30, perfazendo aí 89. Dessas, as licitações realizadas, ou seja, colocadas à venda, foram 73. Dessas, vendidas apenas 33, e agora nós vamos oferecer, nós entre aspas, mais 22 imóveis, 22 áreas, porque aí têm os terrenos. E nesse total 79.

Eu me pergunto: qual é o sentido disso? Qual é literalmente o sentido? Porque foi questionado aqui pelas companheiras vereadora Maria Marighella, vereadora Laina, vereadora Marta, por que nós nos posicionamos contrários. Aqui se faz uma defesa do direito à educação, que Salvador precisa de escolas, e você pega áreas destinadas à escola, que foram pensadas por uma política urbana e, simplesmente, vira a chave e diz assim: "isso agora não serve, vai ter uma outra destinação".

Mesmo com todo respeito ao professor Edvaldo Brito, destinando ali, mas ali é preferencialmente, ou seja, a iniciativa privada pode comprar. E eu lhe pergunto: e o interesse público? Não é porque é Stella Maris que você não pode garantir escola pública, não tem que ter escola pública. Porque o entendimento é que aquela área ali deve ser tão somente de uso da iniciativa privada.

Acho que ainda vou mais além: que cidade é que nós queremos? Por que qualquer área verde pode se transformar em concreto, em cimento? É esse o destino para poder gerar IPTU, para poder gerar ISS. E o conforto? E a chamada qualidade de

vida? Nós vamos agora fazer um novo inventário e começar a falar em mecanismos de desenvolvimento limpo, tudo isso que a gente pode comprar em outro lugar? Cadê o patrimônio verde da nossa cidade? Será que Pernambués não merece ter o patrimônio que tem porque tudo tem que virar concreto?

Salvador, vereadora Marta, meus colegas da oposição - com a sua aquiescência, Sr. presidente, para concluir -, Salvador, a gente precisa fazer uma discussão profunda porque essa ideia de pegar os terrenos e transformar em selva de concreto, selva de pedra, não é condizente com o que eu posso chamar aqui do que vem a ser o século XXI, toda uma discussão de sustentabilidade, porque na medida que você vende e traz pedra, concreto, para onde vai a qualidade de vida?

Então, Sr. presidente, hoje é um dia que, mais uma vez, da forma como está sendo encaminhada, a cidade dá um salto para trás, porque esse modelo, diferente dos outros, nós não sabemos ainda nem para que será destinado. Temo que esse chamado patrimônio que existe, as áreas verdes da nossa cidade, hoje, sofreram uma agressão brutal. Consequentemente, acho que esse vai ser o presente do mês de maio ao meio ambiente, porque dia 05 é o Dia Mundial do Meio Ambiente e é esse patrimônio, é esse presente, entre aspas, que estamos a oferecer à nossa cidade.

Triste Bahia, triste Salvador, Salvador cidade de todos os pobres, a nossa selva de concreto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR AUGUSTO VASCONCELOS** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Presidente, colegas, boa tarde a todos e todas que nos assistem na TV CAM e na Rádio.

Esse projeto de lei que institui a desafetação de 22 terrenos precisa servir, pelo menos, para fazermos uma reflexão, aqui neste Plenário. Se a Prefeitura quisesse ser transparente, apontando quais eram os caminhos da desafetação, evidente que, ouvindo a comunidade, poderíamos identificar até terrenos que poderiam ser desafetados, porque a desafetação não é um problema de princípio. Mas, infelizmente, aprovando baseando-se na sua maioria, nesta Casa Legislativa, a Prefeitura rasga a Lei Orgânica, viola o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e agride o bom senso quando faz a desafetação de 22 terrenos, notadamente áreas verdes, terrenos com destinação escolar. Ela está tentando colocar nas mãos de interesses privados áreas públicas que poderiam ter outra destinação.

Nós fizemos um questionamento à secretária da Fazenda, aqui neste Plenário, quando ela compareceu para debater outra pauta. E as respostas, infelizmente, foram evasivas. A oposição ficou mendigando informações. Fizemos requerimentos, pedimos o apoio desta Presidência, que, depois de

um esforço tremendo, a conta-gotas, forneceu pouquíssimas informações sobre o que está sendo votado.

São mais 22 terrenos somados com os outros que já foram votados nos anos passados. Já chegam a quase 100 terrenos da cidade que foram entregues para a destinação privada. E grande parte deles sequer foram vendidos.

Como fazer um projeto de desafetação sem um estudo técnico, um estudo ambiental, mas também um estudo socioeconômico para ouvir as pessoas? Estão dizendo - e aqui a gente não tem nem como saber se é verdade - que um terreno na região de Stella Maris vai pegar a parte das dunas, o que viola claramente a legislação ambiental atual, vai aumentar o aquecimento da cidade.

Esta cidade que foi dividida nas mãos de pouquíssimas famílias. Temos que lembrar: cada bairro de Salvador era uma fazenda. Onde eu nasci e me criei, no Cabula VI, pertencia à família do Teódulo Albuquerque. Fazenda Grande era uma fazenda que tinha dono. Cajazeiras também. Esta cidade nunca foi compartilhada. Os terrenos sempre foram de pouquíssimas famílias. As oligarquias da cidade se acostumaram a fazer grilagem e ganharam muito dinheiro, e ainda ganham. E essa desafetação sem diálogo não atende aos interesses do povo de Salvador. Atende, sim, a pouquíssimas famílias da especulação imobiliária que estão de olho nesses terrenos para ganhar mais dinheiro, para se locupletar do bem público.

Por isso, a oposição, de maneira consciente, votou contra e se posiciona contra essa operação e contra esse projeto de lei.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **DECLARAÇÃO DE VOTO**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores, ouvi atentamente aqui o nosso colega vereador Augusto Vasconcelos, colega de militância da minha época de juventude, e ele me ensinou muita coisa, Sr. presidente, quando eu iniciei no movimento estudantil. Mas eu queria discordar de V. Exa.

Eu poderia ser perverso e começar dizendo a V. Exa. que esse é um discurso que deveria ser levantado ao governo do Estado da Bahia, na figura do nosso querido governador Rui Costa, quando ele vai desafetar - melhor dizendo, já desafetou e vai colocar à venda - terrenos que eu anunciei neste Plenário, há 8 anos, que iria ocorrer.

Quando nós discutimos aqui a isenção dos impostos do metrô de Salvador, eu anunciei a este Plenário que seriam vendidos, vereador Sílvio - V. Exa. estava presente e deve se recordar -, o Detran, o terreno do Detran, o terreno da Rodoviária e o terreno do Parque de Exposições. Isso porque a operação do metrô, que era importante para nossa cidade, é um transporte com um modal extremamente viável, limpo e seguro, mas que tem

um valor muito elevado para uma cidade como Salvador, essa sua operação.

E eu anunciei aqui que esses terrenos seriam vendidos porque, inclusive, estavam no contrato para que pudessem subsidiar financeiramente a viabilidade econômica do metrô de Salvador.

E eu não posso aceitar, vereador Augusto Vasconcelos, nenhum colega nosso afirmar que interesses privados levam a uma ação do governador Rui Costa e do governo do Estado para esse tipo de operação, porque a Prefeitura de Salvador já desafetou terrenos públicos.

Eu estou, vereadora Marta. Sei que V. Exa. é contra a venda do terreno do Detran. V. Exa. é contra a venda do terreno da Rodoviária. V. Exa. é contra a venda do terreno do Parque. Eu duvido que a vereadora Marta Rodrigues tenha coragem de defender a venda disso. V. Exa. está errada, V. Exa. está errada.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES: - Não dá para entrar assim com esse debate. Entre no projeto, debata o Projeto nº 136. Discuta o projeto, vereador, pare de me citar!

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Vereadores, vereadores.

SR. VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL: - Eu quero defender a ação do governador Rui Costa nesse caso especificamente. V. Exa. que está errada. Então, estou aqui buscando justificar a ação do governador para poder fazer com que V. Exa. entenda.

Eu aqui, Sr. presidente, votei favoravelmente na gestão do prefeito ACM Neto, como líder dele à época, conduzi a aprovação do projeto, Sr. presidente. Projetos que foram alguns deles vendidos e outros não, como o vereador Augusto falou. O vereador Augusto disse: "Alguns nem foram vendidos". De fato, alguns não foram vendidos porque não houve interesse da tal iniciativa privada. Mas, os que foram, geraram o Centro de Convenções desta cidade, que o governo do Estado não implementou. Geraram a criação do Hospital Público Municipal, que, pela primeira vez na história desta cidade a Cidade do Salvador possui um hospital municipal.

Então, vereadora Marta Rodrigues, esta cidade que hoje passa por vários perrengues, fruto de uma pandemia, fruto de um momento crítico na economia que nós estamos vivendo, precisa de ações alternativas. Esses terrenos que interessam, esses, sim, à especulação imobiliária, estão no fundo agora, sendo tratados com a seriedade que a coisa pública interessa, e essa discussão foi tratada da forma correta.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TIAGO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021

DECLARAÇÃO DE VOTO

Boa tarde, Sras. e Srs. vereadores.

Bom, eu também quero apresentar o voto contrário a esse projeto de desafetação dos terrenos, inclusive terrenos destinados a escolas públicas e áreas verdes da cidade. Eu estaria aqui votando a favor desse projeto se, por exemplo, o município estivesse dizendo para onde vão os recursos.

A semana passada, eu fiz um debate e quero continuar fazendo esse debate, que as pessoas passam fome. Se, por exemplo, a Prefeitura pudesse dizer: "Nós vamos pegar esses recursos para fazer Restaurante Populares em toda Salvador, para poder matar a fome do povo", aí nós estaríamos tendo uma justificativa viável para poder vender terrenos públicos. Mas aqui não está dizendo para onde vão os recursos. Então, nós precisamos saber. Vai vender para quê? Apenas para a iniciativa privada se locupletar? Era interessante que tivesse dito a origem desses recursos públicos.

Então, eu gostaria que cada debate que tiver sobre orçamento aqui, fosse debater quais os recursos que vão para o povo pobre, que passa fome, que precisa de educação, que precisa de escola e que precisa se alimentar três vezes ao dia.

Portanto, estamos votando contra porque não tem justificativa para onde vão esses recursos. Esse é o meu voto, acompanhando o voto de toda a oposição.

É diferente o que V. Exa., o vereador Carballal, falou com relação ao governo do Estado. Hoje, para poder quebrar um pouco, pedindo permissão ao presidente, quero dizer que o

Subúrbio Ferroviário ganha uma maternidade importante para aquela região e que contempla bastante as mulheres. Só um parêntese para dizer isso, coisa de primeiro mundo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Sr. vereador, se restringir ao tema, para declarar o voto.

SR. VEREADOR TIAGO FERREIRA: - Só fugi um pouco para poder dizer que os recursos públicos do Estado estão sendo implementados para poder gerar para as pessoas que mais precisam, a exemplo do que foi implementado, hoje, no Subúrbio Ferroviário, que foi a Maternidade Maria Conceição de Jesus.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SANDRO BAHIENSE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 **PINGA-FOGO**

Boa tarde à Mesa; boa tarde, meu presidente; boa tarde, meus colegas vereadores.

Hoje, um momento importante, venho aqui registrar o grande acontecimento em São Paulo, em Barrinha. Convenção que foi feita lá em Barrinha para eleger de novo o nosso grande presidente nacional, Adilson Barroso, por mais quatro anos na presidência nacional do Partido Patriotas. Com muita honra e

com muita felicidade que também anuncio aqui a confirmação de mais dois anos do nosso grande presidente municipal, Jean Sacramento, com mais dois anos pelo Diretório. Graças a Deus, estamos caminhando certo, estamos unidos, continuando o que sempre fizemos, que é a lealdade, e vamos firmar isso aqui agora.

Eu, como líder do Patriota, essa conjuntura política, mesmo o grande presidente Jair Bolsonaro imigrando para o partido Patriotas, a municipal, eu falo por mim e pelo presidente Jean Sacramento, continuaremos com fidelidade ao nosso futuro governador ACM Neto, prestando essa firmeza, essa lealdade ao nosso prefeito Bruno Reis, caminharemos independentemente de qualquer coisa que aconteça com o partido na nacional. Estamos firmando essa lealdade ao nosso prefeito e ao nosso futuro governador ACM Neto.

Deixo registrado que eu, como líder do Patriotas, parabenizo também a chegada do senador Flávio Bolsonaro ao partido. Possivelmente, esses dias será declarada também a entrada do presidente Jair Bolsonaro ao partido, mesmo assim caminharemos com fidelidade ao nosso grande líder ACM Neto e ao nosso grande prefeito Bruno Reis.

Muito obrigado, presidente. Muito obrigado aos colegas. E seguiremos em frente unidos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HELIO FERREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Srs. vereadores, todos que nos assistem.

Primeiro, agradecer a V. Exa. a correção do meu voto na Ata, Sr. presidente, porque eu sou contra o projeto, esse projeto que, como foi bem colocado, é danoso para a nossa cidade.

Aliás, muitas coisas na nossa cidade vêm acontecendo, como a questão do IPTU que a gente anunciou lá atrás e o que a gente viu sobre IPTU foi muita gente saindo do nosso município, perdemos pequenos empresários, perdemos postos de trabalho, muita gente vendendo seus patrimônios. A gente sempre mostrando que sempre dá certo.

Acho que o julgamento dos posicionamentos da oposição, dessa bancada, ele vem tão rápido que a gente nem imagina. Então, um exemplo disso são as coisas que vão acontecendo e o julgamento da população vai ser também uma resposta grande no futuro.

Mas eu queria aqui falar de alguns temas, Sr. presidente. Eu não posso deixar de falar com relação à questão do transporte público do qual eu estou inserido há quase 30 anos nessa categoria. E digo que nós somos os engenheiros do transporte

sem diploma. E nós estamos – V. Exa. é testemunha –, nós estamos há muito tempo denunciando os problemas do transporte. E eu, melhor ainda, fiz a denúncia desse modelo de transporte muito antes de estar vereador da Cidade do Salvador. Lá, na licitação, eu fiz um documento, apresentei ao Ministério Público, que o modelo não ia dar certo. E eu não sou vidente, mas foi o que aconteceu. O modelo não está certo. E não é só por causa da crise do coronavírus não. É porque essa crise já estava instalada. A prova disso é que a intervenção da CSN foi quase nesse momento da crise do coronavírus.

E falando em CSN, onde tivemos um grande trabalho de consolidar um acordo, de recuperar em parte o direito dos trabalhadores, ainda com o recebimento dessas garagens, do pagamento de um equilíbrio que estava faltando desses trabalhadores que prestaram esse serviço na Cidade do Salvador, que recebeu esta cidade ainda muito pequena, há 40 anos - muita gente tem 40 anos -, e que hoje se encontra nessa situação. E alguns aproveitados por REDA, porque o REDA quando começou em uma situação de administrar 535 ônibus, hoje, Sr. presidente, Srs. vereadores e a população que nos assiste, hoje nós não temos nem 300 ônibus funcionando na antiga CSN, que hoje é REDA. Então, existe alguma coisa aí muito errada e profunda. A CSN não consegue nem comprar o material de limpeza. A CSN não, o REDA. Os trabalhadores estão com vários tipos de deficiência: de plano de saúde, de questão de tickets, de salário.

Nós estamos com um problema profundo da campanha salarial, terminando a campanha salarial vai virar a chave de novo para a CSN. Então, nós viramos a chave do problema da CSN para resolver o problema da CSN; viramos a chave para a campanha salarial, estamos lutando pela campanha salarial e estamos vendo o caminho de ter que virar a chave para poder parar a CSN para acertar tudo de novo, porque está tudo muito errado na CSN.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Para concluir, vereador.

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA: - Além dessa questão (falha no áudio), da CSN, do transporte público, que venho denunciando, não adianta que o transporte público sobre pneu no Brasil ele não vai sobreviver se não tiver a mão do município ou do Estado Brasileiro, do estado (inaudível).

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Muito obrigado, vereador.

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA: - Porque os outros modais, todos têm subsídio, só o transporte de ônibus que não tem. Mas eu defendo o subsídio, o subsídio humanizado, o subsídio que dê acesso às pessoas ao transporte, um subsídio que corrija o problema social do transporte, um subsídio que dê passagem gratuita à população de baixa renda. Hoje, anda menos gente de ônibus, porque não tem condição de andar de ônibus.

Então, vamos dar tarifa social a esse povo para andar de ônibus, para ter acesso à educação, ter acesso à saúde, ter acesso à cultura da cidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador.

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA: - Então, é preciso ter um olhar social para a questão do transporte público.

Além da questão do transporte público, nós vemos aí um transporte público sucateado, frotas velhas, sem ares-condicionados, tarifas caras.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, Hélio.

SR. VEREADOR HELIO FERREIRA: - Nós já temos aí uma tarifa de (áudio interrompido).

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador Helio Ferreira. Obrigado, mais uma vez, pela participação de V. Exa.

Faço aqui esforços hercúleos para manter uma sessão semipresencial. Agradecer a V. Exas.

Eu pediria a compreensão da vereadora Maria Marighella, eu vou conceder Comunicação Inadiável a V. Exa. após a fala do professor Edvaldo Brito. Ok?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu ouvi atentamente os discursos dos meus colegas de oposição. Todos eles sabem que tenho muito respeito a todos e já fiz declaração de voto. Quero, nesses dois minutos, dizer a todos que eu continuo sendo o mesmo vereador preocupado em colaborar com a cidade.

Chegou esse projeto... aliás, eu ouvi o vereador Helio falar da CSN. Poucos sabem, Sr. presidente, talvez V. Exa. e eu, que a colaboração, vereador Helio, para que a solução do problema da CSN ocorresse, a colaboração foi deste modesto vereador, que teve um diálogo com a chefia do Poder Executivo para sugerir caminhos.

E veja, V. Exa., vereador Helio, que, na realidade, o poder concedente tem certa responsabilidade de modo a assegurar o concessionário para que ele cumpra os deveres que ele tem com os trabalhadores.

E foi esse o caminho que tomou o prefeito Bruno Reis com a presença de V. Exa. no dia em que ele assinou aqueles atos. E (inaudível) o testemunho, meu presidente Geraldo Júnior, no sentido de que dei essa colaboração também, naquela oportunidade, tanto que havia um projeto de lei na Casa desde

agosto que dormiu o sono dos justos e nem se lembravam que esse projeto existia mais. E fui eu quem lembrou disso, pedi ao presidente que tirasse do Arquivo, colocasse para dar instrumental ao prefeito Bruno Reis para que ele pudesse fazer, vereador Helio e Srs. vereadores, a intervenção que ele fez, com os aplausos de todos na CSN.

Farei isso permanentemente enquanto tiver forças e, por isso, estou quase dando uma justificativa, meu amigo vereador que me antecedeu, para dizer que meu voto favorável ao 136 não foi senão uma colaboração à cidade. Fiz a conta, Sr. presidente, nós tínhamos realmente 22 imóveis, 10 desses imóveis eram destinados à atividade escolar. Um era à área de lazer, sete à área verde e quatro eram do domínio pleno, vereador Sílvio Humberto, meu amigo. Meu voto foi buscar arrimo para tudo isso.

É bom lembrar que tinha, Sr. presidente, toda uma formulação de dação em pagamento, Sr. presidente. E fui advertido de que isso poderia gerar que dívidas posteriores fossem pagas e deixassem as anteriores sem pagar. Conversei com a bancada, com o governo, e chegamos à conclusão que isso poderia acontecer. Não é uma questão de louvor? É sim, porque se nós não tivéssemos feito, vereadores de oposição que me antecederam, passaria o projeto com esse defeito prejudicando aqueles credores do município. Credores de precatórios, credores de outros tipos de situação.

Então, acho, Sr. presidente, para concluir, que dei essa colaboração. Declaro a todos os meus colegas, todos dignos, todos

capazes, todos, portanto, vereadores que representam seus segmentos, declaro a todos que, enquanto for vereador, eu agirei assim, seja lá para que for necessário para a cidade, eu farei. Com todo o respeito e dizendo com toda a humildade que posso estar errado, mas enquanto viver farei sempre assim.

Quando vier do Executivo um projeto que mereça que eu vá até para a rua gritar, eu irei, mas quando for necessário ajustar o projeto, eu ajustarei.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGUELLA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Obrigada, presidente, por esse espaço.

Primeiro, falar diretamente ao vereador Edvaldo Brito que todo esse esforço é muito importante para todos nós. Ouvi-lo é gozar da sua companhia, inteligência, sensibilidade, vida pública.

Um minuto, vereador. É um minutinho só, é muito confuso aqui, porque todas as pessoas falam ao mesmo tempo. Os vereadores estão falando ao meu lado, não só falando em Plenário, falando ao meu lado. É muito dispersivo.

Mas quero voltar a parabenizar o professor Edvaldo Brito por todo o investimento em produzir as emendas ao PL 136.

Eu quero falar, professor, que se eu entendi bem, o seu projeto que fala sobre arrecadação de bens públicos pode ser um importante investimento, um importante avanço na luta por moradia em Salvador.

Mas minha Comunicação Inadiável fala sobre as manifestações, quero trazer as manifestações do último domingo. Manifestações democráticas, pacíficas que levaram a população às ruas pedindo vacina no braço, comida no prato, auxílio emergencial.

A população, mesmo entendendo os riscos do contágio, entende que estar nas ruas para derrotar Bolsonaro e o bolsonarismo é muito importante. Interromper Bolsonaro é um gesto de saúde pública e de proteção à vida. Saúdo a todas que foram pedir por vacina, democracia, direitos, auxílios e dignidade.

Mas quero repudiar o que aconteceu em Recife. Quero repudiar o ato autoritário de parte da polícia daquele Estado, que disparou contra manifestantes, incidiram contra a sociedade civil, tanto manifestantes quanto não manifestantes.

E abraço a minha querida companheira de partido, Liana Cirne. Meu repúdio a essa ação e acolhimento a todas corajosas que se insurgem contra o autoritarismo.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 - **PINGA-FOGO**

Presidente, venho aqui também me solidarizar à vereadora de um ato que a gente poderia dizer que já foi amplamente condenado pelo governador Paulo Câmara e está cobrando, adotando as providências necessárias, porque toda violência é descabida e aquela, em uma manifestação pacífica, uma atitude que jamais imaginaríamos que aconteceria daquela forma. Não tem qualquer justificativa a atitude daquele oficial que parece, eu diria que poderia ser, contrariando a orientação do próprio secretário de Segurança Pública. Mas as apurações estão sendo devidamente adotadas.

Eu venho aqui, mais uma vez, reafirmar o nosso voto, o nosso voto contrário ao projeto. Aqui é uma questão de visão sobre a cidade. Eu gostaria até que fosse uma regra que a gente conseguisse emendar os projetos que aqui chegam. E o professor Edvaldo Brito, que tem feito há mais de 8 anos esse esforço, nem sempre tão bem acolhido, tanto é que, às vezes, os vetos apresentados do próprio Executivo são um exemplo disso, das tentativas que tentamos retificar os projetos aqui, professor Edvaldo Brito. Não ouvem e depois faz aquele bate e volta.

Então, aqui, o que nós discordamos, na realidade, é como um todo, uma visão, essa visão de que apresenta os projetos e que, mais uma vez, não diz para o que veio, não diz quais são os objetivos, quais são esses locais. E uma visão também de cidade que a gente tem discordado, na medida em que se propõe a vender as áreas verdes da cidade. Isso que precisa ser enfrentado porque ao mesmo tempo você vende as áreas verdes e do outro lado você tenta fazer compensação plantando coqueiro. Eu não

consigo entender como é que essa conta humanamente vai fechar.

Então, eu acho que falta, de verdade, vereador Leandro, planejamento. Não tem planejamento porque você tem um estoque de terrenos, e esse estoque não foi vendido, e você agora vai agregar mais.

Então, falta uma visão de conjunto, uma visão sistêmica sobre a nossa cidade. Definitivamente, a gente precisa discutir se nós queremos transformar Salvador num grande, como eu vi aqui, paredão de concreto. É isso. A cidade vai ficar mais quente e V. Exa., sempre preocupado com a Operação Chuva, esse vai ser o resultado, porque à medida que a cidade vai ficando com mais cimento, mais cimento e mais cimento, isso vai tendo seus reflexos nas condições climáticas da nossa cidade.

Então, é preciso se discutir o que de fato nós queremos com a política urbana da nossa cidade, porque isso, Sr. presidente, é definido no PDDU, aí o PDDU sempre que tem chance tem um ajuste. De ajuste em ajuste, nós vamos fazendo um PDDU partilhado, enquanto deveria ter uma visão de conjunto. Eu tenho me preocupado, externei isso para V. Exa. na semana passada: Salvador precisa fazer uma discussão sobre a vocação econômica da nossa cidade. Nós não podemos ficar atraindo para a nossa cidade só os serviços simples, vereador Aleluia. A cidade não consegue atrair o que nós chamamos de serviços complexos, porque isso colocaria a nossa cidade em um outro patamar. Infelizmente, a gente não enfrenta isso.

Mais uma vez, nós vamos oferecendo esses nossos terrenos dessa forma e para mim a gente só está favorecendo a velha especulação imobiliária da nossa cidade, que mantém a nossa cidade no círculo vicioso da pobreza.

São essas as minhas considerações, nesta tarde, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**

Então, primeiro, dizer que eu fiz essa inscrição de Comunicação Inadiável porque eu entendi que o momento de Declaração de Voto é para declarar voto e dialogar sobre aquele projeto de lei que está sendo votado. Eu entendi que a fala para Declaração de Voto não é para estar debatendo outros temas. Se fosse por isso, eu teria falado na minha Declaração de Voto sobre os protestos do final de semana, eu tinha falado sobre as nossas ações enquanto Pretas, eu tinha feito uma outra fala.

Enfim, quis trazer isso porque eu acho que é importante entender que aquele momento era um momento de votação, e não de acusação, de desrespeito, inclusive de outros processos, de outras violências, enfim, à parte.

Quero aqui registrar, assim como a companheira Marighella, como Sílvio, como Marta e os companheiros e companheiras que constroem a oposição, que estávamos nas ruas no sábado, porque a gente entende que é fundamental ocupar as ruas, mesmo diante do absurdo em que a gente vive. São quase meio milhão de mortos em razão da Covid. É absurdo pensar que a gente precisou ir para a rua, porque este presidente é mais perigoso do que a Covid. A Covid tem matado meio milhão de pessoas ou quase a gente já chega às quinhentas mil pessoas, mas este presidente tem matado pela ausência de acessos. Ele tem matado pela ausência de responsabilidade e de gestão. A gente vive num país que está perdendo para todos os outros países que já começaram a vacinação desde o ano passado. Em países como os Estados Unidos, que teve um pico absurdo da pandemia, em que houve, inclusive, números absurdos de mortos maiores do que no Brasil, as pessoas já conseguem sair sem máscaras. Mas aqui a gente não tem esperança de quando isso vai acontecer, porque a gente tem um desgoverno que para além do seu presidente ***, é *** e ***.

A gente precisa fazer um debate muito sério sobre esta Câmara, porque a gente precisa ter responsabilidade com Salvador. Finalizando, a gente precisou estar na rua, porque a gente entende que a rua é o nosso lugar de protesto. Infelizmente, a gente precisou estar naquele espaço ocupando, de multidão no Brasil inteiro, mostrando que a gente não aceita mais essa *** deste presidente ***.

E aí eu sigo dizendo que a gente precisa debater e respeitar a diversidade aqui na Câmara e em todos os lugares. A gente precisa respeitar a democracia. E Fora, Bolsonaro.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ÁTILA DO CONGO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021

PINGA-FOGO

Boa tarde, Sr. presidente, Sras. e Srs. colegas vereadores e todos presentes nesta Casa.

Sr. presidente, subo a esta Tribuna mais uma vez, e não posso deixar de falar a verdade e naquilo em que eu acredito. Prefiro morrer à mingua do que entregar o meu intelectual, aquilo que eu acredito, aquilo que eu cresci tendo o privilégio de ter o discernimento do que é certo e do que é errado. E, diante disso, eu nunca vou me calar, independentemente dos interesses de quem quer que seja.

Respeito as ideologias de cada um, respeito os posicionamentos partidários, mas diante de quase meio milhão de pessoas que perdem a sua vida por negligência de um governante ***, ***, ***, sim. Porque o motorista por aplicativo, hoje conhecido

com Joilson Jojô, meu amigo, perdeu a sua vida porque não estava vacinado.

Eu sei que tem muita gente aí que votou até em mim que vai se doer com isso que estou falando. E quero dizer que já estou de saída do meu partido porque eu não componho ideologia partidária, eu componho grupo, eu componho ideais, não ideologia, e não compactuo com ***, com ***, com *** porque, graças a Deus, eu ainda não perdi um parente com essa doença miserável.

Mas nós já perdemos colegas vereadores, como o Irmão Lázaro. E foi o negacionismo que matou Lázaro. Foi o negacionismo que está dentro das igrejas, da loucura de muitos líderes religiosos, fanáticos, que usam da ignorância de muitos, só interessados no bem material.

E eu sei que vou tomar pancada porque estou batendo nessa ferida que é grande e que tem muita gente que tem medo de falar. Mas vamos demonizar o candomblé e vamos bater palma para aquele que está matando, para aquele *** que recusou a Pfizer.

A CPI está aí. Acabou a era das *fake news*, vereador Alexandre Aleluia. Eu o respeito, gosto do senhor como meu colega, mas quero dizer: o senhor está errado. As pessoas estão morrendo em Salvador e em todo o Brasil.

Quero homenagear hoje o meu colega Joilson, motorista por aplicativo, que o senhor defende, vereador Alexandre Aleluia,

essa categoria. Eu não vou ser injusto com V. Exa., mas as pessoas estão morrendo.

Hoje, a tia e o tio de minha esposa, que têm um filho com deficiência, com paralisia, que também está de Covid, os dois estão na UTI. Não sabem se voltam. E é de Covid. E querem fazer ainda em nossa cidade, trazer a Copa América com a nova variante do vírus para matar mais, porque não tem vacina suficiente, porque nós temos uma categoria de 28 mil trabalhadores na Cidade do Salvador que estão de cara com a doença, com a pandemia, com o vírus, morrendo, presidente Geraldo Júnior. Peço a atenção de V. Exa. porque estamos falando de vida. Joilson morreu, está aqui! Motorista por aplicativo, e foi de Covid! E ele morreu sabe como? Sabe como ele contraiu Covid, provavelmente? No carro, levando e trazendo profissional da saúde ou dando socorro dentro de uma comunidade a pessoas com Covid, que estão morrendo porque não tem vacina, não tem vacina porque é negligência, irresponsabilidade e burrice. Eu aprendi desde cedo, nunca desperdice uma crise, trabalhe, compre vacina, dê auxílio ao povo pobre para ficar em casa. Porque tem dinheiro, tem dinheiro e tem demais! Mas é tão ***, tão ***, que nem pensar ele consegue direito.

Então, eu não vou aqui me negar, não vou aqui me calar e não vou chegar em casa com a consciência pesada, entalado. Não é para isso que estou aqui, estou aqui para defender os meus ideais, para defender aqueles que me colocaram aqui, mas, acima de tudo, defender a verdade e defender o meu

povo. Porque Patriota de verdade é defender o seu povo, defender a vida dos seus cidadãos. E eu, como ex-militar, não subiu a minha cabeça a loucura, essa deturpação do patriotismo. O que fazem hoje é deturpar o patriotismo, e eu digo mais: os comandantes das Forças Armadas Brasileiras ***! Porque vocês têm um *** no governo! E muitos de vocês. Ele não está *impeachmado* ainda porque muitos de vocês dão guarida para ele, mas as mãos de vocês, todos os generais das Forças Armadas Brasileiras, que estão com esse ***, que fica ameaçando volta e meia para dar um golpe militar, amedrontando parlamentares ...

SR. PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR: - Obrigado, vereador.

SR. VEREADOR ÁTILA DO CONGO: - Para concluir, presidente, para concluir -, dando porrada em manifestantes na rua. Porque o povo não queria ir para a rua, quem foi para rua no domingo não queria ir para rua, mas está cansado também de ver só o lado de lá usar a nossa bandeira, que não é de ninguém, não é de uma família, não é da ***, é do povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. presidente.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Fui citado, Sr. presidente.

Gostaria que fosse retirado o termo *** ou qualquer coisa parecida a respeito do maior patriota da história da República, o nosso presidente Jair Bolsonaro, o verdadeiro defensor da nossa liberdade, liberdade de empreender, que o vereador Átila tanto defende com os motoristas de aplicativos, liberdade de buscar a sua própria felicidade e acima de tudo o respeito ao nosso Deus.

Então, esse é o nosso presidente, Jair Messias Bolsonaro, o maior patriota da história da República!

*** Expressão retirada do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HENRIQUE CARBALLAL** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, peço uma Questão de Ordem para contrapor a Questão de ordem apresentada pelo vereador Alexandre Aleluia no sentido de que ele solicita da retirada da Ata de um termo que foi utilizado pelo vereador Átila, que é um termo extremamente adequado ao momento em que estamos vivendo.

Então, é só perguntar ao vereador Alexandre Aleluia quantas pessoas morreram por Covid-19. Em função desse número extremamente elevado, fica claro que a política adotada pelo governo federal é uma política ***, então, não é um termo que foi utilizado de forma ofensiva, um termo pejorativo.

Então, o vereador Alexandre Aleluia, que eu respeito profundamente o seu mandato, o termo utilizado por ele está completamente adequado ao que diz o nosso Regimento Interno.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 31 DE MAIO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Não havendo mais inscritos, declaro encerrada esta sessão, ficando a critério desta Mesa Diretora a convocação para a próxima reunião.

Obrigado, vereadores.